



Etanol nas alturas

Litro do combustível custa R\$ 2,99 em alguns postos da cidade, aponta análise da ANP

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A alta do preço do litro do etanol surpreendeu os motoristas no início do ano. O período é de entressafra, quando o combustível costuma subir um pouco, mas, desta vez, o motivo foi a volta da cobrança dos impostos PIS e Confins pelo governo federal. Em alguns postos da cidade, o litro custa R\$ 2,99, conforme levantamento semanal apurado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP).

De acordo com José Rodolfo Penatti, gerente do departamento técnico da Associação dos Fornecedoros de Cana de Piracicaba (Afocapi), a incidência dos tributos causou um acréscimo de R\$ 0,12 por litro no preço do etanol na usina. “Esse valor a mais é repassado às distribuidoras e consumidores. Por ser um combustível menos poluente, o etanol deveria contar com incentivos e não ser ainda mais taxado”, afirmou.

O motivo do reajuste foi mesmo a cobrança tributária, informa Ivelise Bragato, pesquisado-



O maior valor do litro do etanol encontrado pela ANP, nos postos de Piracicaba, foi de R\$ 2,99; o menor, R\$ 2,528

ra do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepa) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). “No final do ano passado, as negociações do etanol estavam estáveis e os preços foram

mantidos. Nos anos anteriores, a entressafra não causou aumento, tivemos até queda nos preços. O reajuste foi provocado pelos tributos e a gasolina que já vinha mais competitiva há algumas semanas, permane-

ce”, afirma.

A ANP vistoriou, na semana passada, 19 postos de combustíveis. O menor valor encontrado foi de R\$ 2,528 e o maior R\$ 2,999. O valor médio do etanol na cidade é de R\$ 2,807.

MERCADO

Safra mais açúcareira

Se os preços da commodity do açúcar permanecerem em alta, como ocorreu em 2016, este ano as usinas também irão produzir mais açúcar do que etanol. No ano passado, a proporção foi de 56% a 44%. A macrorregião de Piracicaba deve ter uma produção de 39 milhões de toneladas de cana, semelhante a de 2016. “Os produtores irão renovar o canavial com a reabertura do crédito neste ano. Essa é a etapa mais cara da produção. O custo por hectare chega a R\$ 8,5 mil”, disse o presidente da Cooperativa dos Plantadores de Cana (Coplacana), Arnaldo Bortoletto.

Há dois anos, a renovação da área cultivada foi de 10%. “Agora deve chegar a 18% o que aumentará a produção quando essa nova planta for colhida, em 2018”.

